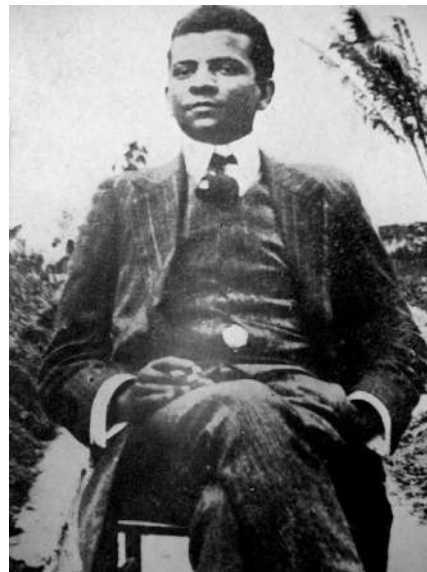


Lima Barreto

Lima Barreto (1881-1922)

- Nasceu no Rio de Janeiro, no dia 13 de maio.
- Estudou na Escola Politécnica.
- 1903-1918: Diretoria do Expediente da Secretaria da Guerra.
- Epilepsia tóxica.
- Não constituiu família.
- Buscou reconhecimento.



- Observando a sociedade da República Velha, fez de sua literatura uma missão: denúncia.
- Escreveu 17 obras, dentre as quais estão os romances *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1909), *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1915) e *Clara dos Anjos* (1948).
- Por causa do alcoolismo e dos delírios, foi internado duas vezes no Hospital Nacional de Alienados: a primeira de 18 de agosto a 13 de outubro de 1914 e a segunda de 25 de dezembro 1919 a 02 de fevereiro de 1920.



Rio de Janeiro, início do séc. XX



Hospital Nacional de Alienados



“Mas, como é que ele tão sereno, tão lúcido, empregara sua vida, gastara o seu tempo, envelhecera atrás de tal quimera? Como é que não viu nitidamente a realidade, não a pressentiu logo e se deixou enganar por um falaz ídolo, absorver-se nele, dar-lhe em holocausto toda a sua existência? Foi o seu isolamento, o seu esquecimento de si mesmo; e assim é que ia para a cova, sem deixar traço seu, sem um filho, sem um amor, sem um beijo mais quente, sem nenhum mesmo, e sem sequer uma asneira!”

(UEL-PR) Nas duas primeiras décadas de nosso século, as obras de Euclides da Cunha e de Lima Barreto, tão diferentes entre si, têm como elemento comum:

- a) a intenção de retratar o Brasil de modo otimista e idealizante.
- b) a adoção da linguagem coloquial das camadas populares do sertão.
- c) a expressão de aspectos até então negligenciados da realidade brasileira.
- d) a prática de um experimentalismo linguístico radical.
- e) o estilo conservador do antigo regionalismo romântico.

Anotações: